

Onda de calor no inverno deixará um terço do país acima dos 40 graus

SOB O DOMO DE CALOR

Fim do inverno terá alta de temperatura em quase todo o país



EDILSON DANTAS

ANALÚCIA AZEVEDO
@luzysa.com.br

O inverno termina esta semana com o início de uma onda de calor brutal, que tomará quase todo o Brasil e ameaça quebrar recordes devido à extensão, intensidade e duração previstas. As temperaturas sobem ainda mais a partir de amanhã. Um "domo quente", área de alta pressão atmosférica de tamanho e intensidade colossais, levará a temperatura para acima dos 40 °C em cerca de um terço do país.

O domo traz graves riscos para a saúde e para a agricultura e aumenta a chance de queimadas, sobretudo, no Cerrado e no Pantanal, advertem cientistas. Amazônia e Mata Atlântica também estão em perigo. A maioria das capitais e áreas agrícolas está dentro dessa zona quente.

Todo o Brasil, à exceção de uma faixa do litoral do Nordeste do Sudeste e do Sul do Rio Grande do Sul, ficará acima dos 30 °C. Os modelos meteorológicos indicam que a onda de calor vai até domingo no Sul e até a próxima terça-feira, dia 26, em boa parte do Sudeste.

O domo quente permanecerá numa área que inclui Centro-Oeste, Sul da Amazônia, a maior parte do Nordeste e partes de São Paulo e Minas Gerais, segundo o Centro de Previsão do Tempo e Estudos Climáticos (CPTEC/Inpe).

— Para essas áreas não há um horizonte de quando a alta pressão vai ceder. A estação chuvosa no Centro-Oeste e em parte da Amazônia começa em meados de outubro — afirma Zibely

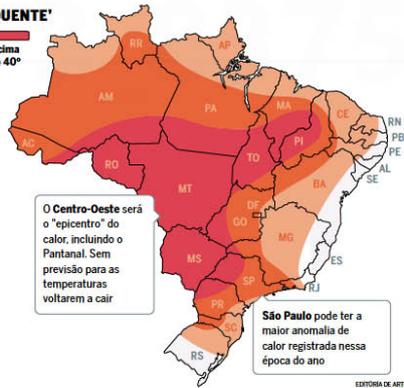
'SUPERBOLHA QUENTE'

Acima de 30° Acima de 35° Acima de 40°

As temperaturas começam a aumentar de vez na quinta-feira

Recordes nacionais de calor podem ser batidos

Fonte: Inpe/CPTEC



Refresco no parque. No Ibirapuera, onde termômetros marcavam 33 °C ontem, frequentadores tentavam escapar do calor da capital paulista na sombra das árvores

Costa, chefe da Divisão de Previsão de Tempo e Clima do CPTEC/Inpe.

São Paulo, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Maranhão, Tocantins, o Sul do Acre e o Piauí estão no epicentro do domo, com temperaturas diárias acima dos 40 °C, principalmente a partir de quinta-feira.

FAIXAS DE CALOR

A temperatura esquentará à medida que a alta pressão se deslocar do Atlântico para o Brasil. O CPTEC dividiu o país em três faixas, com temperaturas acima dos 30 °C, dos 35 °C e dos 40 °C. A previsão se refere à temperatura medida pelas estações meteorológicas, que ficam dois metros acima do solo, cercadas de grama, e não necessariamente nos lugares mais quentes.

— As pessoas vão sentir

bem mais do que isso nas ruas. A sensação térmica é pior — explica Costa.

A exceção será justamente a área castigada por inundações no Centro-Sul do Rio Grande do Sul, que continuará a ter chuva até o meio desta semana.

— O Rio Grande do Sul, que não precisa mais de chuva, ainda terá bastante — diz Costa.

Ondas de calor extremo foram previstas pela ciência para um ano que combina um El Niño poderoso com mudanças climáticas e anomalias no Atlântico Sul.

— O El Niño está apenas começando a se manifestar. O auge deve ser por volta de dezembro. E antes disso temos novos extremos. A Defesa Civil precisa estar alerta — salienta Gilvan Sampaio, coordenador-geral de Ciências da Terra do

Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe).

O domo esquentou o ar e impede a formação de nuvens de chuva. Dentro, ficam presos calor, poluição (porque não há chuva para limpar o ar) e estados inteiros.

O ar esquentou à medida que desce. Uma temperatura de 26 °C, a cerca de mil metros de altitude, pode significar 38 °C a um metro do solo.

A alta pressão inibe a formação de nuvens e a radiação solar na superfície eleva ainda mais a temperatura. A umidade no solo e na vegetação evapora nos primeiros dias da formação do domo.

No domingo, em uma amostra do que está por vir, a cidade de São Paulo teve um recorde de temperatura, segundo o Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet): 33,9 °C. Ontem, a capital paulista já estava em

alerta vermelho, de perigo, emitido pelo Inmet.

O cientista Fabio Gonçalves, professor de biometeorologia da USP e um dos maiores especialistas do Brasil em conforto térmico, frisa que o calor intenso e prolongado pode ter consequências que classifica como catastróficas. São Paulo chama atenção. No próximo fim de semana, a temperatura pode ficar 7 °C acima da média histórica.

— São temperaturas elevadas, por vários dias, que levam o corpo ao limite. Acima de 40 °C ninguém deve se expor — alerta Gonçalves, ao comentar a previsão do tempo para o próximo fim de semana na cidade de São Paulo, que pode chegar aos 36 °C, com sensação térmica acima disso.

No Parque do Ibirapuera, na Zona Oeste da capital paulista, os termômetros marcavam ontem 33 °C. Frequentadores se deitavam com traves de banho sobre toalhas e cangas na grama.

— Aproveitei a folga para pegar um pouco de vento no rosto andando de bike. A água de coco também ajudou. Espero que o ar condicionado do trabalho dê conta de esfriar o restaurante — contou a garçonne Marina Carla, de 19 anos.

Para o empresário Rodrigo Dantas Santos, de 42 anos, a temperatura foi um incentivo para exercícios físicos no parque:

— Fazer exercícios ao ar livre, fora de academias e espaços fechados, ajuda muito a amenizar o calor.

Costa e Sampaio dizem que recordes de temperatura podem ser batidos, mas o mais grave é o tamanho da área atingida e a duração do período de calor. O domo quente aumenta a poluição e o risco de queimadas.

SERRAPILHEIRA SECA

Na Mata Atlântica, onde os períodos mais quentes costumam ocorrer nos normalmente mais úmidos primavera e verão, a situação também preocupa. O solo está seco e a serrapilheira, a vegetação morta que cobre o solo das florestas, está ressecada, combustível para incêndios florestais.

Domos quentes marcam o verão no Hemisfério Norte, que se despede com tempestades, incêndios e muito calor. Agora, é o Hemisfério Sul que começa a esquentar ainda mais, após um inverno com todos os dias acima da média histórica, segundo o Instituto de Mudanças Climáticas da Universidade do Maine.

No Sul e no Sudeste, no início da próxima semana, o domo quente deverá ser rompido por uma frente fria. O choque deverá trazer tempestades muito fortes.

(Colaborou Laura Mariana, estagiária sob a supervisão de Maurício Xavier)



"O El Niño está começando apenas a se manifestar. O auge deve ser por volta de dezembro. E antes disso teremos novos extremos"

Gilvan Sampaio, coordenador-geral de Ciências da Terra do Inpe

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Globo - Rio de Janeiro/RJ

Seção: Brasil **Página:** 9